

Palestra do Guia Pathwork® n° 014
Palestra não editada
11 de outubro de 1957

O EU SUPERIOR, O EU INFERIOR E A MÁSCARA

Saudações em nome do Senhor. Abençoada é essa hora em que me é permitido falar-lhes, meus amigos.

Prometi falar-lhes esta noite sobre como nós, no mundo espiritual, vemos a personalidade humana inteira, a unidade completa da personalidade humana. Todos vocês sabem que o homem não tem apenas um corpo físico, mas também vários assim chamados corpos sutis. Cada corpo sutil representa algo diferente. Todos vocês sabem que os pensamentos do homem têm formas espirituais definidas, mas não são apenas os pensamentos que criam tais formas, mas também os sentimentos. Porque, na verdade, um sentimento não é mais do que um “pensamento não pensado”, um pensamento de que não se tem consciência. Embora o pensamento crie um tipo de forma diferente do que a de um sentimento, ainda assim, ambos criam formas definidas e, para nós, muito substanciais. Cada corpo sutil, assim como o corpo físico, tem uma assim chamada aura. Essas formas-pensamento ou formas-sentimento exprimem sua imagem na aura, mas essas imagens são meramente o reflexo da sua realidade. Essas formas existem verdadeiramente, mas ao redor ou fora da personalidade, e suas imagens são apenas refletidas nas auras pessoais. Essas formas criam as esferas no mundo espiritual e, de acordo com a intensidade dos pensamentos ou sentimentos, são vagas e fracas. ou definidas, fortes e duradouras. Em outras palavras, todas essas formas são mais ou menos flutuantes, mutáveis e, portanto, vocês entenderão melhor que tudo está em contínuo movimento no espírito.

A aura do corpo físico mostra a doença ou a saúde física, bem como todo e qualquer estado do ser físico, enquanto as reações emocionais, intelectuais ou espirituais se manifestam na aura do respectivo corpo sutil.

Cada ser vivo tem seu Eu Superior ou a centelha divina. Esse é o mais refinado e radiante dos corpos sutis, com a mais alta frequência de vibração. Veja bem, a aura é a vibração e a emanção do respectivo corpo sutil e, quanto mais alto o desenvolvimento espiritual, mais rápida é a vibração ou frequência. Desde a queda dos anjos, o Eu Superior cercou-se, em um processo lento e em estágios graduais, de várias camadas de matéria mais densa, que não chegam a ser o corpo físico. Mas, do ponto de vista de vocês, essas camadas também são de matéria sutil, visto que vocês não podem vê-las com seus olhos físicos, mas elas são infinitamente mais densas do que o Eu Superior. Assim, o Eu Inferior passou a existir. O objetivo do desenvolvimento espiritual é eliminar o Eu Inferior, de modo que o Eu Superior volte a ficar livre de todas as camadas que adquiriu. Em sua vida prática, vocês poderão sentir, com bastante facilidade – em si mesmos ou nos outros – que determinadas

partes do Eu Superior já estão livres, enquanto outras partes dele ainda estão ocultas. Quanto está livre, quanto está oculto, quão densamente pode estar encoberto depende do desenvolvimento geral de cada pessoa. O Eu Inferior consiste não apenas nas falhas comuns, nas fraquezas individuais que variam de pessoa para pessoa, mas também em ignorância e preguiça. Ele detesta mudar e se conquistar; tem uma vontade muito forte (que nem sempre pode se manifestar externamente) e quer impor sua vontade sem pagar o devido preço; é muito orgulhoso e egoísta; tem sempre muita vaidade pessoal, o ego com todas as suas manifestações. Geralmente, todas essas características fazem parte do Eu Inferior, independentemente de outros defeitos individuais. Mas há muitas nuances, muitas possibilidades de o Eu Inferior expressar essas tendências gerais nele contidas. E isso depende de vários outros fatores como, por exemplo, dos defeitos pessoais que podem ter um efeito diferente nessas características comuns do Eu Inferior, ou das qualidades positivas, assim como de várias outras circunstâncias que, juntas, influenciam a manifestação externa, a intensidade, o grau e a direção que essas tendências gerais podem assumir.

Nós vemos o Eu Superior, assim como vemos o Eu Inferior, mas isso se aplica, logicamente, somente aos espíritos que conquistaram um certo grau de desenvolvimento. Nem todos os espíritos conseguem ver todos os corpos sutis de uma criatura. Em outras palavras, o mero fato de um espírito deixar seu corpo físico para trás não implica nem um pouco que ele necessariamente possa ver mais do que qualquer um de vocês pode ver. Mas um espírito que tenha conquistado um certo grau de desenvolvimento não apenas conseguirá interpretar o Eu Inferior, mas também não se deixará enganar por ele, vendo o Eu Superior em todo o seu esplendor, porque a matéria densa – seja a matéria física ou a matéria densa no além – não representa um obstáculo para nossos olhos e percepção. Assim, podemos determinar muito bem quais formas-pensamento provêm do Eu Superior e quais têm origem no Eu Inferior e quais tendências, desejos, anseios e empenhos do Eu Superior podem estar mesclados com outras tendências do Eu Inferior, o que faz com que sua nuance original seja distorcida, falseada, maculada. Quando as “mensagens” do Eu Superior são corrompidas pelos motivos do Eu Inferior, um distúrbio é criado na alma, o que deixa seu possuidor emocionalmente doente. Todas essas várias tendências têm diferentes cores e, meus amigos, diferentes tons e odores. Por exemplo, uma pessoa pode querer algo egoísta. Por não querer admitir para si mesma o seu egoísmo, ela começa a racionalizar esse desejo egoísta e a enganar-se a si mesma a esse respeito. Podemos ver tudo isso muito claramente. E, de fato, esse tipo de autoengano é extremamente frequente entre os seres humanos. As formas do Eu Superior têm um caráter totalmente diferente daquelas do Eu Inferior.

Isso me leva a mencionar outra camada que, infelizmente, ainda não é suficientemente reconhecida entre os seres humanos em todo o seu significado. Ela é o que eu poderia denominar a Máscara. Essa Máscara é criada da seguinte maneira. Quando uma pessoa reconhece que pode entrar em conflito com seu ambiente se ceder aos desejos de seu Eu Inferior, pode, no entanto, não estar pronta para enfrentar as consequências e pagar o preço de eliminar o Eu Inferior, o que significa, antes de mais nada, encarar o Eu Inferior como de fato é, com todas as suas razões e motivações. Isso porque só é possível vencer aquilo de que se tem total consciência. Isso significa seguir o caminho estreito, o caminho espiritual. Muitas pessoas não querem aprofundar esse pensamento. Reagem emocionalmente sem nem mesmo pensar nisso. E o assim chamado subconsciente sente que é necessário apresentar uma imagem diferente do Eu a fim de evitar certas dificuldades, situações desagradáveis ou desvantagens de todos os tipos. Dessa forma, elas criam essa outra camada do Eu, que não tem nenhuma relação com a realidade, seja com a realidade do Eu Superior ou com a realidade temporária do Eu Inferior. É o que se poderia chamar uma “farsa”, sendo falsa e irreal.

Retomarei o exemplo acima. O Eu Inferior ordena à pessoa que seja impiedosa com relação a um desejo egoísta. Não é difícil para ninguém, mesmo da mais limitada inteligência, perceber que, cedendo a esse desejo, a pessoa será marginalizada e malvista pelos demais. Ninguém deseja isso. Em vez de superar o egoísmo pelo lento processo de desenvolvimento, tal pessoa frequentemente age como se fosse desprendida, quando na verdade é egoísta. Ela sente o egoísmo. Detesta ser “forçada” a agir contra os desejos de seu Eu Inferior. Sente uma compulsão em direção a um ato externo necessário, com o qual sua natureza ainda predominantemente inferior, pelo menos nesse aspecto, não está em paz. Sua concessão, sua generosidade é apenas uma farsa totalmente desconciliada de seus sentimentos. Em outras palavras, a ação correta não tem nenhuma base, por causa dos sentimentos não purificados, e portanto, a pessoa está em guerra consigo mesma. A ação apropriada se torna um ato de compulsão necessário em vez de ter sido livremente escolhida. Isso não é pagar o preço no verdadeiro sentido. Porque embora a pessoa dê alguma coisa, ela pode detestar a ideia. Assim, ela não apenas é igualmente egoísta em seu íntimo, de acordo com sua convicção interna, mas, ainda por cima, não é fiel à sua natureza. Está violando sua realidade e vivendo uma mentira. Disso não se deve de modo algum concluir que seja aconselhável ceder à natureza inferior, mas, ao contrário, deve-se lutar pelo esclarecimento e aspirar pelo desenvolvimento para purificar os sentimentos e o desejo. Caso não se consiga isso, pelo menos não deve haver o autoengano. A pessoa deve ter, pelo menos, uma ideia clara e verdadeira da discrepância entre seus sentimentos e suas ações. Dessa forma, a Máscara não poderá se formar. No entanto, é muito frequente que a pessoa tente acreditar em seu próprio desprendimento. Engana-se a si mesma com relação a seus sentimentos reais e à motivação para não mostrá-los. Depois de um tempo, a raiz malsã se aprofundará no subconsciente, onde fermentará, criará suas formas, que terão seus efeitos, não podendo ser eliminada até que se tenha consciência dela. O egoísmo é apenas um exemplo. Há muitos outros traços e tendências que passam pelo mesmo processo, meus amigos.

Quando as pessoas estão emocionalmente doentes, isso está sempre relacionado, de um modo ou de outro, à criação de uma Máscara. Elas não percebem que estão vivendo uma mentira. Criaram essa camada de irre realidade que nada tem a ver com seu ser real. Portanto, não são fiéis à sua real personalidade. Como disse antes, ser fiel a si mesmo não significa fazer concessões ao seu Eu Inferior. Mas estar ciente dele. Não engane a si mesmo se você ainda agir segundo a “necessidade” e não de acordo com uma visão esclarecida e uma convicção interior. Esteja ciente de que seus sentimentos ainda não estão purificados em um ou outro respeito. Assim, você terá uma boa base por onde começar. Será mais fácil para você se encarar dessa maneira, se perceber que sob as camadas de seu Eu Inferior vive o seu Eu Superior, sua realidade plena e absoluta, que você deve terminar por atingir. E, para atingi-la, você precisa encarar primeiro seu Eu Inferior, sua realidade temporária, em vez de encobri-la, visto que isso impõe uma distância ainda maior entre você e a realidade absoluta ou seu próprio Eu Superior. E, para encarar o Eu Inferior, você precisa, a todo custo, destruir a Máscara. Você conseguirá fazer isso quando visualizar esses três Eus que estou discutindo aqui. Para mentir para si mesmo, com frequência basta não pensar nunca sobre as próprias emoções e verdadeiros motivos, mas simplesmente deixar as emoções reagirem, sem pensar.

Aquele que deseja ser feliz e saudável e estar em paz consigo mesmo, aquele que deseja a plena realização de sua vida, aquele que deseja estar em harmonia com Deus e, assim, consigo mesmo, precisa compreender de uma vez por todas – Quem sou eu de fato? Qual é meu Eu Superior? Qual é meu Eu Inferior? E onde pode haver uma Máscara, uma falsidade? Em muitas, muitas pessoas existe uma Máscara, pelo menos em algum aspecto. Essa Máscara nos apresenta uma cor muito

feia, meus queridos amigos. Não é escura ou negra nem sinistra como são as tendências do Eu Inferior em suas variações. Mas as cores da Máscara são de um adocicado enjoativo. Se for um artista ou tiver inclinações artísticas, será fácil para você distinguir uma boa cor legítima de uma coloração artificial, irreal e adocicada. Vocês até mesmo criaram uma palavra para a arte de má qualidade ou para uma coloração de má qualidade: vocês a chamam “trash”. O mesmo se dá com os tons da Máscara, bem como com seu odor, que também é enjoativamente nauseante. Nós até mesmo preferimos a emanção e os efeitos do Eu Inferior, por mais desagradáveis que sejam para nós. Mas pelo menos ele é honesto.

É importante para todos vocês tentar treinar seu olho interior para verem a si mesmos e a outros seres humanos a partir desse ponto de vista. Quanto mais espiritualmente despertados vocês se tornarem, mais fácil será perceber a si mesmos e aos outros dessa perspectiva. Vocês sentirão, quando entrarem em contato com o Eu Superior, uma diferença muito marcante com relação à Máscara, quando sua intuição tiver despertado também a esse respeito através de seu desenvolvimento espiritual pessoal. Vocês ficarão nauseados ao sentir as manifestações da Máscara (primeiro de tudo a sua própria, é claro), independentemente de quão agradável ela se apresente.

Se os psicólogos, psicanalistas e psiquiatras humanos começassem a ver seus pacientes desse ponto de vista, obteriam muito mais resultados! Teriam sucesso em campos onde ainda são malsucedidos. E chegará o tempo em que esse conhecimento será dominado por eles. Quando eles estiverem maduros e audazes o suficiente para incluir a realidade espiritual em seu pensamento, descobrirão tudo isso e comprovarão a verdade por meio de seu sucesso com seus pacientes. Resolverão problemas de seus pacientes, até então de impossível solução, ainda que não possam ver como nós podemos. O mero conhecimento dessas três partes da personalidade humana fará uma tremenda diferença nos resultados que obterão, porque eles determinarão, com relativa facilidade e após alguma prática e estudo, com que parte do Eu estão lidando em certas fases. Desenvolverão meios diferentes de lidar com os diferentes Eus, e serão capazes de instruir a parte determinante do consciente e da vontade da pessoa com relação a esses fatos – e isso fará uma grande diferença. Se uma pessoa estiver pronta para aceitar ajuda a esse respeito, a parte determinante do consciente e da vontade do Eu estará no caminho certo. Mas ainda restará conseguir que as camadas subconscientes da personalidade também sejam penetradas por essas verdades, o que pode ser feito somente pela própria pessoa, de modo que todas as resistências internas sejam superadas.

Se vocês desejarem trilhar este caminho, se desejarem se curar de suas enfermidades emocionais, é importante que compreendam tudo isso. Mesmo que você não seja o que se denomina um “neurótico”, mesmo que no seu caso haja apenas pequenos desvios com relação à sua lei interior, será muito útil compreender tudo isso e meditar a esse respeito. Isso pode explicar por que acontece tão frequentemente de uma pessoa ser psicanalisada por um médico que, não apenas segue muito rigidamente uma escola de pensamento que não admite nenhuma verdade ou fato espiritual, mas que, além disso, não é muito intuitivo com relação a essas coisas, passar por tal crise que seu estado mental se torne pior do que era antes do início do tratamento – embora também possa haver médicos que têm uma boa intuição e contem com uma orientação muito sólida e boa, o que faz com que tal fenômeno não ocorra com eles com tanta frequência e intensidade. O fenômeno acontece quando o médico consegue demolir a Máscara do paciente, que agora se encontra frente a frente com seu Eu Inferior. O paciente pode ficar tão arrasado por essa experiência, que entra em total colapso. Ele pode desistir de ser ajudado ou o problema pode ter consequências ainda mais graves. Por outro lado, se a essa pessoa tivesse sido dito o que estou lhes dizendo aqui, o que a prepararia com relação

a o que esperar, muita atribulação, e frequentemente até muita tragédia, poderia ser evitada. Se o paciente soubesse que teria que encarar o Eu Inferior que existe em cada ser humano, mas que esse Eu Inferior, por mais desagradável que possa ser, não é o Eu definitivo ou verdadeiro, mas que o Eu Superior, que é perfeição, está esperando para crescer a partir dessas camadas de imperfeição, esse choque nunca chegaria a acontecer. E, portanto, esse conhecimento é importante para seus psicólogos e médicos de todos os tipos, bem como para todos os professores, pais, etc. Ele pode ser de grande ajuda.

Talvez vocês tenham perguntas em conexão com este assunto, meus queridos amigos.

PERGUNTA: Qual é a explicação metafísica das alergias. Com frequência, as pessoas são, por exemplo, alérgica às coisas que adoram.

RESPOSTA: Pode haver diferentes explicações para isso. Em termos gerais, posso dizer, por exemplo, que pode ser simplesmente que a personalidade verdadeira não possa evoluir, havendo uma Máscara sobre ela, e que a reação interior e a revolta do Eu Superior criem determinados sintomas físicos a fim de despertar a pessoa e fazê-la descobrir o motivo. Esta é apenas uma explicação. Pode haver outras. Por exemplo, outra possibilidade é que, com muita frequência, a alma humana fica dividida entre desejos conflitantes. Uma parte da personalidade deseja ir para uma direção, e outra parte quer ir para a direção oposta. As partes atraem alternadamente. A alma não está em paz consigo mesma, não solucionou a questão, deixando essas tendências mais ou menos no subconsciente. E isso cria muita tensão e fricção. Enquanto essas correntes não forem trazidas para a consciência, de modo que possam ser trabalhadas, examinadas e que se possa compreender seu verdadeiro significado e motivação, essa luta interna não pode ser aplacada. Por outro lado, o Eu Inferior se opõe a trazer à luz qualquer coisa e, enquanto a parte da personalidade determinante do consciente e da vontade não assumir o controle da questão, essa luta e fricção internas continuarão. Devido ao fato de que tudo isso acontece no subconsciente, tudo o que se manifesta são os sintomas, que podem ser cansaço, alergias e vários outros sintomas físicos. Na verdade, essas tendências conflitantes criam um curto-circuito na alma. Uma terceira alternativa é que pode ter havido uma reação de choque na vida da pessoa. Agora, a pessoa colocou o incidente no subconsciente, não tendo nenhuma lembrança consciente dele. Mas, por acaso, um alimento, planta, animal ou alguma outra coisa desse tipo pode estar associada a esse choque, não diretamente, mas pode ter desempenhado algum papel, ainda que sem importância ou indireto, mas a pessoa fez tal associação e reage de acordo. Esse incidente pode ter ocorrido na infância, ou mesmo quando a pessoa era um bebê ou até em uma encarnação anterior. Nem sempre é necessário se lembrar do incidente em si, embora isso também possa ajudar. Mas o ponto principal é que a reação interna incorreta que criou essa raiz malsã seja eliminada. E sempre que alguma coisa é removida para o subconsciente, pode estar certo de que deve haver algum tipo de reação interna incorreta. Em termos gerais, qualquer uma dessas alternativas, suas variações e, também, duas ou três delas interagindo em conjunto podem ser responsáveis pelas alergias. Contudo, também pode haver outras possibilidades, sendo praticamente impossível para mim entrar em todos os detalhes agora. Estou apenas apresentado uma descrição geral.

PERGUNTA: Há muita hipocrisia no mundo, que logicamente trata-se da Máscara. Isso é incentivado pelo mundo, porque o mundo gosta de ver o bem. Do ponto de vista de toda a humanidade, não é preferível fazer e agir corretamente, ainda que isso seja uma Máscara, em vez de permanecer no Eu Inferior, se não for possível erradicá-lo?

RESPOSTA: Qualquer um pode erradicá-lo, se realmente desejar fazê-lo. É apenas uma questão de quanto dele é possível erradicar na presente encarnação. Mas ele pode ser erradicado o suficiente para que vocês não cometam crimes e não ajam de maneira a prejudicar os outros. Além disso, a questão não trata de optar entre ceder ao Eu Inferior ou criar uma Máscara. Como já expliquei, mesmo que os sentimentos não possam ser purificados de uma só vez – e isso demanda, de fato, muito tempo, esforço e paciência – o ponto é que a pessoa esteja ciente de suas próprias imperfeições, desejos impuros e natureza inferior, ao mesmo tempo em que age de acordo com os padrões da sociedade, em vez de acreditar que a Máscara é sua natureza verdadeira e o Eu real, enganando-se a si própria e criando uma mentira interior. Em outras palavras, você não escolhe entre tornar-se um canibal – se esse for seu Eu Inferior – e seguir seus comandos, ou ser hipócrita e enganar a si mesmo. Não, você deve estar ciente de que age de acordo com a necessidade e com sua própria conveniência enquanto seus sentimentos ainda não estão purificados e nem sempre estão de acordo com suas ações externas, caso você não possa ou não queira fazer o trabalho necessário para se purificar. Mesmo que você tenha optado pelo caminho da purificação, até que você possa apresentar alguma medida de sucesso, terá que esperar e trabalhar, trabalhar e esperar. E, enquanto isso, a honestidade consigo mesmo é um requisito absolutamente essencial e necessário para que se tenha qualquer sucesso nesta que é a mais maravilhosa aventura. Mas, mesmo que você não esteja disposto a seguir este caminho, é infinitamente melhor não iludir a si mesmo do que criar essa aura insalubre e doentia. Você consegue compreender agora?

PERGUNTA: O mundo espiritual vê os seres humanos em nossa forma como vemos uns aos outros, além das formas-pensamento e das cores, todos juntos?

RESPOSTA: Não. Caso se trate de um espírito ainda muito ligado à matéria, ele verá seus corpos praticamente da mesma maneira como vocês veem a si mesmos. Mas ele não verá o que um espírito de desenvolvimento mais alto pode ver. Por outro lado, espíritos mais desenvolvidos nem sempre veem seus corpos como vocês os veem. Às vezes, vemos um contorno vago, e mesmo isso nem sempre é muito claro. Se, por algum motivo, houver necessidade de ver o corpo, podemos concentrar nossos olhos com algum esforço. Temos que atender a determinadas condições para tornar isso possível. Então podemos, por um tempo, ver os contornos físicos, os corpos físicos. Mas, costumeiramente, não os vemos. Podemos, no entanto, ver o fluxo sanguíneo com bastante facilidade. Podemos perceber certas doenças por sua coloração e pelas manchas que apresenta. Mas vemos através do sangue, dos ossos, da carne e vemos os corpos sutis com os reflexos de suas formas. É por esse motivo que um espírito pode atravessar sua matéria densa. Suas formas físicas não têm substância, enquanto as formas espirituais são de real importância. É por isso que, com frequência, vocês ouvem que as únicas coisas que persistem são as que têm valor espiritual. Qualquer coisa que tenha valor espiritual não sofre deterioração, mas, apesar de estar em constante mudança e flutuação, é constante. Assim, vocês podem ver que essa é de fato a verdade, e não apenas um dito belo e poético.

PERGUNTA: As cores que foram dadas por diferentes ensinamentos ocultos estão corretas? Em outras palavras, o nosso espectro de cores realmente reflete os diferentes assim chamados pecados e qualidades negativas?

RESPOSTA: Sim, elas estão corretas, mas devo dizer, de forma muito ampla e condensada. Porque as possibilidades são infinitamente mais complexas, existe muito mais variedade aqui. E há mais cores no mundo espiritual do que as que vocês conhecem. Há cores para as quais vocês nem

tem um nome e que são impossíveis de serem descritas para vocês. Por isso, a bem da verdade, há alguma condensação. Eu poderia comparar desta forma. Se vocês tiverem uma longa obra literária de mil páginas e redigirem uma sinopse de cinco páginas sobre ela para dar uma ideia bastante geral de seu conteúdo, dessa forma vocês podem comparar as cores que foram dadas à humanidade.

PERGUNTA: Isso significa que quando você analisa uma pessoa, obtém sua impressão diretamente, como uma cópia fotográfica do esquema de cores da pessoa, além das formas?

RESPOSTA: Eu diria que as formas têm coloração, que têm odores, que têm tons, que têm emanção, que têm vibração em frequência de corrente diferente. E tudo isso junto nos proporciona uma certa imagem total. Mas é preciso estar treinado para conseguir interpretar essas imagens corretamente. Nem todo espírito consegue fazer isso. Todo espírito em um certo estágio de desenvolvimento pode certamente reconhecer o desenvolvimento geral de uma pessoa, de um homem ou de seu espírito. Pode reconhecer a atitude geral, a harmonia e o relacionamento com Deus. Pode, certamente, reconhecer que há mais amor, apesar de outras obscuridades, e várias impressões gerais desse tipo. Mas não conseguirá, a não ser que seja especialmente treinado para essa tarefa, interpretar todos esses diferentes efeitos apresentados pela unidade total da personalidade e como eles interagem, de que modo são interdependentes, o que é originalmente causado pelo quê, etc.

PERGUNTA: As formas espirituais costumam ser arredondadas e curvas, enquanto as formas que não são espirituais têm a forma de setas e ziguezague?

RESPOSTA: Sim, ah sim, isso é bastante verdade, porque a redondez e as curvas significam harmonia. Isso é perfeitamente verdadeiro. Tudo o que é harmonioso é redondo ou circular ou curvo. Vocês sabem perfeitamente que, no mundo espiritual, tudo são círculos e ciclos. Mas também há “círculos viciosos”, no verdadeiro sentido do termo. Essa é a única forma arredondada que os poderes das trevas usaram para seus próprios fins. Eles acharam necessário não distorcer essa forma, embora, logicamente, quando analisamos vemos que um “círculo vicioso” tem outras características desagradáveis que o diferenciam de um círculo harmonioso. Para vocês, seres humanos, isso pode ser percebido muito claramente em suas implicações. O motivo da adoção do círculo pelos poderes das trevas é muito natural. Existe uma implicação muito profunda e significativa em um círculo, que vocês podem apreender filosoficamente. Em um círculo harmonioso, a lei funciona de modo que o bem engendra mais bem, que engendra mais bem e assim por diante. Contudo, a mesma ideia funciona com um círculo vicioso. Assim, a dificuldade para uma pessoa é sempre quebrar o círculo vicioso em algum ponto.

PERGUNTA: Como é possível desfazer o que o Eu Inferior manifestou em termos de doenças físicas? Como é possível desfazê-las?

RESPOSTA: Em primeiro lugar, querido amigo, você não deve começar pensando em querer eliminar as consequências. Isso seria fácil demais. Em outras palavras, se seu Eu Inferior criou uma enfermidade, essa enfermidade precisa, primeiro, ser aceita. E você deve, em vez disso, dedicar-se a descobrir as raízes de que parte do Eu Inferior criou essa doença. Assim, o Eu Inferior realmente precisa ser conhecido e completamente explorado. Sua meta deve ser a purificação e a perfeição por si mesmas, pelo amor a Deus que existe em você, e não visando não precisar suportar um desconforto. É verdade que é preciso muita superação e luta interna para purificar primeiro a motivação até esse ponto. Mas esse é um alicerce necessário. E, enquanto isso é feito, muitas outras coisas são

aprendidas automaticamente, o que faz com que força espiritual seja reunida pela aprendizagem de como usar de absoluta honestidade consigo mesmo. Quando seus motivos tiverem sido purificados, a doença não terá mais, para você, nem metade da importância do estado de sua alma. E na medida em que o ego, o conforto e tudo o que estiver relacionado com isso perder importância para você, você terá seguido uma lei muito importante e, assim, sua saúde será restaurada gradualmente. Essa lei é abrir mão do próprio Eu, a vida que Jesus mencionou. A essa altura você a ganhará, mas só então. Assim, comece conhecendo seu Eu Inferior, com coragem, com otimismo, com humildade e com um espírito de combate, se é que posso usar essa expressão. E assim que o descobrir, assim que se livrar de todas as máscaras e de todas as coberturas, então você começará a trabalhar nesses diferentes aspectos do Eu Inferior. Você faz isso pela observação diária e pelo teste de si mesmo, observando novamente e mais uma vez o quanto suas correntes internas ainda se desviam daquilo que você deseja que elas sejam. À medida que você fizer isso, que se tornar mestre de seu Eu Inferior, que aprender a verdadeira honestidade consigo mesmo e que seus motivos para o desenvolvimento se tornarem cada vez mais puros, sua visão se alargará, a iluminação lhe será concedida e, gradualmente, sua doença desaparecerá. Portanto, você não deve nem pensar na doença primeiro, senão na raiz do problema. Esse será o único sucesso duradouro, o único, meu querido! Se seu desejo for reconhecido no mundo espiritual, se seu desejo de purificar-se for verdadeiramente sincero e não meramente o desejo de livrar-se de consequências desagradáveis que lhe são mais visíveis ou perceptíveis, ajuda lhe será estendida, orientações chegarão até você, de modo que você possa ir à luta contra seu Eu Inferior com ajuda, uma vez que não há quem consiga fazê-lo sozinho.

PERGUNTA: Na última vez, perguntei por que a filosofia hindu não inclui a queda dos anjos. Você prometeu responder esta noite.

RESPOSTA: Há cerca de três motivos para isso, sendo cada um deles uma boa razão. O motivo número um é que a filosofia oriental, com razão, coloca o progresso espiritual acima de tudo, e tudo mais que já tenha acontecido na criação tem apenas uma importância secundária. E isso é a pura verdade, meus amigos. No entanto, em alguns casos é útil esclarecer certos fatos ocorridos no passado distante, porque é necessário que algumas pessoas conheçam o motivo da existência na terra, a razão do mal, etc. A compreensão de determinados fatos, ainda que possam exprimir apenas uma ideia muito geral e ampla, eliminará dúvidas que constituem um obstáculo à decisão por este caminho de perfeição e purificação. Em geral, as almas encarnadas no Oriente têm uma natureza tal, em que a sondagem e busca a esse respeito não é tão forte quanto costuma ser, por exemplo, na mente ocidental. Portanto, elas dizem, “Não precisamos saber de mais nada; o que importa é como nos desenvolvemos”.

O motivo número dois já é um pouco mais complicado de expressar para vocês. Eu já dei uma palestra sobre os dois principais aspectos de Deus: o ativo, o aspecto masculino, e o aspecto passivo e feminino de Deus. Em seu aspecto ativo, expliquei que Deus é personalidade – ativo, pensante, planejador, executor, Criador. Em seu aspecto feminino, Deus é um estado de ser. Com a explicação desta palestra, ficará mais fácil para vocês reconhecerem que os ensinamentos e a filosofia orientais vivenciaram Deus em sua manifestação feminina e passiva. E isso responde em parte à pergunta. Porque a queda dos anjos mostra os acontecimentos na criação onde Deus Se manifestou como Criador e, portanto, em Seu aspecto masculino. Nessa tragédia, Deus estava estabelecendo e criando novas condições, pelas quais o retorno final até Ele seria assegurado a todas as criaturas. É, portanto, compreensível que uma filosofia que tenha vivenciado Deus em seu aspecto feminino esteja menos propensa a receber a iluminação com relação a Seu aspecto masculino. Por outro lado, a

filosofia ocidental, que vivencia Seu aspecto ativo, de personalidade, se cegará a experiências e iluminação relacionadas ao lado feminino de Deus.

O motivo número três é ainda outro. A queda dos anjos está muito relacionada ao espírito de Jesus Cristo. Ele desempenha um papel central na queda dos anjos. Portanto, a religião oriental, que recebeu diversos emissários próprios seus, em geral espíritos altamente desenvolvidos, muito grandiosos, muito elevados, fica relutante quanto a reconhecer que outras religiões, que em muitos aspectos não são nem mesmo tão espiritualmente avançadas quanto ela própria, podem ter um emissário ainda mais grandioso, na verdade o mais importante de todos os seres jamais criados. Isso é compreensível e típico da natureza humana. Porque suas conclusões lógicas podem ser extremamente limitadas, deixando escapar a totalidade da ideia. Todos esses três motivos, juntos, constituem a explicação ou, pelo menos, a explicação mais importante. Não duvido que outras possam ser encontradas, mas estas são indubitavelmente as mais importantes. Ficou claro?

PERGUNTA: Ainda não compreendo. Entendo que um dos motivos tem a ver com Jesus Cristo, que desempenhou esse importante papel na queda, mas por que eles não têm algo semelhante a isso?

RESPOSTA: Porque, como eu disse, os outros motivos também contam. Porque eles não consideram muito importante saber sobre essas coisas, porque vivenciaram Deus de uma maneira diferente e não em Seu lado ativo. E um motivo influencia o outro, um apoia o outro, e todos os três constituem um todo.

PERGUNTA: Seria esse o motivo por que o aspecto feminino de Deus é reconhecido mais lá e o aspecto masculino de Deus mais no Ocidente, motivo pelo qual o Oriente e o Ocidente precisam se unir?

RESPOSTA: Certamente. Também explica que o desenvolvimento espiritual no Oriente seja muito mais avançado. Geralmente a mulher é mais espiritualmente desperta ou mais fácil de guiar, enquanto no Ocidente, a técnica e o progresso material são mais avançados porque, por sua vez, esse é um aspecto tipicamente masculino. Mais uma vez, é a criação, a execução, os fatos reais que podem se manifestar. E ambos devem se unir porque se complementam um ao outro e criariam um todo maravilhoso, se pudessem intercambiar o que cada um deles tem de mais avançado em relação ao outro.

PERGUNTA: Isso significa, em geral, que os ensinamentos Orientais passaram por uma fase diferente de Brahman e desejam encontrar o Brahman onde todas essas coisas são só...

RESPOSTA: Sim. E devem ser. Novamente, a esse respeito, até mesmo no que tange ensinamentos espirituais e religiosos, aí também o Ocidente e o Oriente devem se unir, porque ambos os lados suprirão a imagem completa somente quando reunidos. No momento, cada um tem apenas metade. E quando se unirem, quando se “casarem”, a humanidade terá uma compreensão muito maior da verdade espiritual, e mais iluminação deverá se seguir.

PERGUNTA: A queda dos anjos pertence a Maya?

RESPOSTA: Ah não, ah não. Maya é o resultado dela, meu amigo.

PERGUNTA: Como os espíritos aprendem os idiomas? E eles podem usar idiomas desconhecidos do médium?

RESPOSTA: Responderei a ambas as perguntas. Os espíritos no mundo espiritual não usam linguagem humana entre si, logicamente. Eles não precisam disso, por termos a linguagem espiritual. Como já expliquei, cada pensamento cria automaticamente uma forma, tornando-se aparente. Essa é a nossa linguagem. Nós espíritos aprendemos idiomas somente para finalidades muito definidas e boas, ou seja, se tivermos uma tarefa a ser realizada com seres humanos. Não apenas em conexão com a mediunidade, mas quando um espírito está incumbido de orientar um ser humano que não seja médium, ele também precisa conhecer os idiomas conhecidos por seu protegido, embora também vejamos os pensamentos do ser humano em questão. Agora, pode acontecer, logicamente, como ocorre com frequências, de um espírito ser escolhido como guardião por se lembrar do último idioma usado na terra, o que o dispensará de aprender o idioma novamente. Ele será designado a uma pessoa que fale esse mesmo idioma. Mas há casos especiais onde o aprendizado de um idioma se torna necessário. Para isso, temos escolas, exatamente como vocês também as têm. Temos escolas para muitas, muitas matérias e idiomas é apenas uma delas. Mas nós as aprendemos com maior facilidade pois, também neste caso, a matéria não nos atrapalha. E isso também se aplica aos idiomas. Como se aplica é impossível para vocês imaginarem, e nem eu tenho palavras para descrever. Vocês devem apenas usar sua intuição, seus sentimentos e, talvez, tenham uma noção do que eu quero dizer com isso. Assim, é mais fácil para nós aprender idiomas do que para os seres humanos.

Com relação à sua segunda pergunta, se um espírito pode falar através de um médium em um idioma que o médium não conhece, a resposta é sim. E isso já aconteceu muitas vezes. Mas há um tipo muito definido e distinto de mediunidade necessário para isso. Existem muitos tipos de mediunidade, isso apenas com a mediunidade por transe, sem falar em todas as outras. Pode haver uma “voz direta”, quando você ouve a voz do próprio espírito em uma parte diferente do cômodo. Pode ocorrer materialização, levitação e muitos outros fenômenos que nem tenho como enumerar aqui. Um desses fenômenos é um idioma ser falado por um médium que o desconhece – e a Bíblia também faz referência a isso, usando o termo “línguas” para referir-se aos idiomas. Mas para todos esses diferentes tipos de mediunidade, é necessário um treinamento especial do médium, bem como dos espíritos a ele associados. Trata-se de uma forma diferente de materialização ou transfiguração. Existem, por exemplo, médiuns cujas faces assumem uma forma totalmente diferente, até mesmo a estrutura óssea. Isso é o que se pode chamar “transfiguração”. O falar em línguas estrangeiras é uma transfiguração auditiva. Mas, como eu disse, diferentes condições precisam ser satisfeitas para cada um desses tipos de mediunidade. O mundo espiritual de Deus é um mundo de ordem. E quando for reconhecido aqui que um ser humano pode realizar uma tarefa como médium, primeiro será determinado a qual tipo de mediunidade o talento específico dessa pessoa se ajusta melhor e qual pode ser a tarefa mais importante para as condições de vida e o ambiente dessa pessoa específica. E, de acordo com todas essas considerações – e, do nosso ponto de vista, a consideração mais importante é sempre o que é melhor para o desenvolvimento espiritual e o que serve de maneira mais eficiente ao grande plano, e não o que causa sensação e fenômenos – forças são ativadas para treinar esse médium específico para sua tarefa. Depois que a tarefa tiver sido escolhida e preparada, é muito improvável que haja alguma mudança no tipo de mediunidade, a menos que haja um motivo espiritual bom e real para tal. Assim funciona o mundo de Deus que, como disse, é, acima de tudo, um mundo de ordem.

PERGUNTA: Gostaria de saber o que o mundo espiritual acha desse novo planeta Sputnik?

RESPOSTA: Isso, meu querido, depende totalmente da atitude espiritual, moral e ética de todos os envolvidos. A coisa em si não tem importância, no que nos diz respeito. Nada tem importância em si mesmo, do nosso ponto de vista. A única coisa importante é o que vocês, seres humanos, fazem dela.

E com isso, meus amigos, eu os deixo com as bênçãos do Senhor. Vão em paz, pensem que Deus está presente dentro de vocês e tentem encontrá-Lo. Não deixem que as nuvens dos poderes das trevas destruam sua visão da verdade e o senso de verdade que com muita frequência toca seu coração. Estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.